

SEM A EUCHARISTIA NÃO PODEMOS VIVER



Partilhar o Pão,
alimentar a Esperança
Reconheceram-n'O ao partir o pão
(Lc 24,35)

4. O Domingo, Páscoa semanal

«*Sine dominico non possumus!*» Sem o Domingo do Senhor, sem o Dia do Senhor não podemos viver: assim responderam no ano 304 alguns cristãos de Abitínia, atual Tunísia, quando, surpreendidos na celebração eucarística dominical, que estava proibida. Eles foram conduzidos ante o juiz, que lhes perguntou por que, no Domingo,

haviam celebrado a função religiosa cristã, sabendo que isso implicava castigo de morte. Não há Paróquia sem Domingo nem Domingo sem Paróquia.

A liturgia é o lugar do encontro com Jesus Cristo. De facto: «*não nos basta ter uma vaga recordação da última Ceia: nós precisamos de estar presentes nessa Ceia, de poder ouvir a sua voz, de comer o seu Corpo e beber o seu Sangue: precisamos d'Ele. Na Eucaristia e em todos os sacramentos é-nos garantida a possibilidade de encontrar o Senhor Jesus e de ser alcançados pela potência da sua Páscoa*» (Desiderio desideravi 11). É verdade que a Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz a Igreja, segundo o dinamismo pascal.

Nas circunstâncias atuais, o Domingo como o dia do Senhor fica, muitas vezes, reduzido a um “fim de semana”. Por isso, é necessário redescobrir o seu sentido verdadeiro. Pois, se o Domingo deixar de ser um dia, no qual haja espaço para a oração, o repouso, a união e a alegria, pode acontecer que, como referiu São João Paulo II: «*o homem permaneça encerrado num horizonte tão restrito, que já não lhe permite ver o 'céu'. Então, mesmo bem-trajado, torna-se intimamente incapaz de 'festejar'*». Apesar de tudo, a Igreja vive fielmente este dia semanal da Palavra e da Eucaristia.

A feliz oportunidade do 5.º Congresso Eucarístico Nacional orienta-nos para a centralidade da Eucaristia e do Domingo: na valorização da celebração eucarística para que seja, efetivamente, um momento de encontro com Deus e com os irmãos; na participação ativa e no envolvimento de todos nas diferentes celebrações litúrgicas; na formação de todos os ministérios, serviços e carismas; na promoção do crescimento e do amadurecimento espiritual de cada um; na Paróquia, como casa e escola de oração com as portas abertas.

Em Emaús, no dia de Páscoa, os apóstolos reconheceram Jesus ressuscitado ao partir do pão. Só à luz da Páscoa podemos celebrar e viver a Eucaristia. A partir da Eucaristia a Igreja faz-se sinodal, samaritana e missionária, na sabedoria do coração “eucarístico” da Virgem Santa Maria e dos santos e santas.

Fátima, 11 de abril de 2024



Ano XXV | Número 25 | 20 a 26 de Maio de 2024

LEVAR JESUS A TODOS E TODOS A JESUS

ANO – B

DOMINGO DE PENTECOSTES



«VINDE, ESPÍRITO SANTO,
ENCHEI OS CORAÇÕES DO
VOSSOS FIÉIS...»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade
Pelas famílias que rezam unidas
Pelos Movimentos de Apostolado
Pelas intenções do Santo Padre
Pelas intenções do nosso Arcebispo

Escutar a Palavra

Actos 2, 1-11 |
Salmo 103 (104), 2-3.6-7.8-9 |
1 Coríntios 12, 3b-7.12-13 |
João 20, 19-23 |

Viver a Palavra

«E acendei neles o fogo do vosso amor»

O Espírito Santo é o grande dom que Jesus ressuscitado faz à comunidade dos discípulos. Ele é o sopro de Vida que nos recria e que nos transforma, a cada instante, em pessoas novas. Sem o Espírito, seremos barro inerte e não imagem viva de Deus; sem o Espírito, ficaremos paralisados pelos nossos medos e pelos nossos comodismos, incapazes de ter uma atitude construtiva e transformadora;... sem o Espírito, esconder-nos-emos atrás de leis, de rituais, de doutrinas;... sem o Espírito recairemos continuamente nos esquemas velhos e nos hábitos velhos, incapazes de nos deixarmos questionar pelos desafios sempre novos de Deus; sem o Espírito, ficaremos cada vez mais fechados dentro das paredes dos nossos templos, incapazes de ir ao encontro do mundo e de lhe levar a proposta de Jesus... Sem o Espírito, nunca teremos a coragem para continuar no mundo a obra de Jesus.

Forjões (Santa Marinha) – Intenções de 20 a 26 de maio de 2024

Segunda, 18h30: Armindo Alves da Cruz (Aniv. nasci.to) e esposa|Cândida Ribeiro Novo, marido e família (Aniv.)|Manuel Azevedo Castro e genro|José Arantes Moreira (CA)|Marçal da Costa Macedo (CA)|Maria Salete Silva de Sá (CA)|Honra de Nossa Senhora de Fátima|José Maria Ferreira da Mota, pais, irmão e família|Augusto Manuel Almeida Lima.

Terça, 18h30: Lucília de Jesus Casal Almeida (Aniv. faleci.to) e família|Joaquim do Casal Ribeiro|Paulina Martins Gomes (CA)|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro (CA)|Amélia Dias de Almeida (CA)|Albino Rolo Ribeiro|Fernando Lima de Matos, sogros e cunhados.

Quarta, 18h30: Maria Alves Pereira e marido|José Maria Martins Carvalho|Laurentino Faria Sampaio, esposa e filha|Honra de Santa Rita de Cássia|Irmã Religiosa Almerinda Gonçalves Pereira|António Alves Rolo (CA)|Horácio da Costa e Silva (CA)|Rosa Esteves Lobato (CA)|Maria da Costa Couto e marido|Honra de Nossa Senhora de Fátima, honra de Nossa Senhora das Dores, honra Nossa Senhora da Boa Sorte e honra de Nossa Senhora da Guia|José Arantes Moreira e esposa.

Quinta, 18h30: Maria Isabel Fernandes Correia (Aniv. faleci.to)| António Faria Ribeiro (CA)|Maria Celeste Queirós Ribeiro (CA)|Alexandre Souto Pereira|Avelino de Queirós Ribeiro.

Sexta, 18h30: Bruna Alexandra Faria Pimenta e avós maternos (Aniv. nasci.to)|Nuno Filipe de Faria Torres (CA)|Manuel Augusto Lima da Cruz (CA)|Álvaro da Silva Pinto Brochado (CA).

Sábado, 18h30: Cândida Costa Matos (Aniv. nasci.to)|Alminhas e devotos (Madorra)|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro|Crispim Roque e genro|Laurinda de Sá Arezes, Domingos Fernandes do Casal e esposa|Intenções da família Torres|Albino Lima da Cruz e pais|Constantino Faria Sinaré e esposa|Honra de S. Bento|Amélia Dias Almeida|Maria Augusta Gomes Paredes|Ernesto Silva Carvalho e esposa.

DOMINGO VIII COMUM, às 9h00: António Viana Torres e família|Rosa Esteves Lobato|Honra do Sagrado Coração de Jesus|Honra de Santa Marinha e honra de Santo António|Honra de Nossa Senhora de Fátima e honra de Nossa Senhora das Curas|Joaquim Almeida dos Santos, esposa e filho|Américo Gomes Dias e esposa|Albino do Vale Dias, esposa e filhos|José Maria Lima Torres Ribeiro e família.

DOMINGO VIII COMUM, às 11h15: Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Maria Sousa de Castro|Maria Emília da Cruz Almeida e marido|António Miranda VilaVerde e esposa|Jerónima da Cunha Felisberto, filho|Manuel Maria e marido|Mário Miranda VilaVerde, filho e esposa|Fernando Lima de Matos, pais, irmãos e sobrinhos|Carlos Maires|Ernestino Rodrigues Almeida, esposa e filho.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra - “MANDAI, SENHOR, O VOSSO ESPÍRITO E RENOVAI A TERRA”

O Espírito Santo não é apenas uma ideia abstrata, mas uma força viva e poderosa que Jesus prometeu enviar para estar conosco sempre. Ele é o nosso guia, o nosso consolador... / Se abirmos os nossos corações ao Espírito Santo, permitimos que Ele nos conduza na nossa jornada de fé, nos fortaleça nos tempos de desafio e nos capacite a viver uma vida que reflita os valores do Reino de Deus. / O Espírito Santo ensina-nos e guia-nos para toda a verdade. Ele ajuda-nos a entender as Escrituras e a discernir o que é certo e verdadeiro.

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **19|DOMINGO DE PENTECOSTES – PEREGRINAÇÃO ARCIPRESTAL À SENHORA DA GUIA: Concentração, às 9h30, no adro da igreja de Belinho e saída da Peregrinação, às 10h00; Concelebração Eucarística, às 11h00 (Santuário de Nossa Senhora da Guia).**
- **25| Eucaristia Vespertina, às 18h30|Procissão de velas, pelas 21h30, do Lugar do Matinho em direção à igreja Matriz. Participemos, cheios de fé e devoção Mariana!**
- **26| Domingo VIII: Eucaristias às 9h00 e 11h15 (Festa do Espírito Santo/Compromisso (9º ano)).**

* **Celebração Batismal: 12/maio/2024 – Noa Miguel Cruz da Silva**, filha de Filipe Miguel Coelho da Silva e de Andreia Isabel Martins Campos Cruz. Neta paterna de Miguel Mário Pereira da Silva e de Filomena Maria da Silva Coelho. Neta materna de Manuel Augusto Campos Cruz e de Maria de Fátima dos Reis Martins.

Obras na igreja Matriz (Conservação e Restauro dos altares): Total de 22.393,00€. Obrigada!

- 50€ do Filipe Miguel e Andreia Isabel (Batismo da Noa)|20€ de Anónimo.

DOMINGO DE PENTECOSTES (19 de maio)

Interrogações – Qual é a minha missão? // Testemunha – D. Manuel Mendes da Conceição Santos.

D. Manuel Mendes da Conceição Santos - Arcebispo de Évora 1876/1955

Manuel Mendes da Conceição Santos nasceu em Pé de cão, a 13 de dezembro de 1876. Estudou no Seminário Patriarcal de Santarém e completou a sua formação em Roma, na Universidade de Santo Apolinário, onde se doutorou em Sagrada Teologia, em 1898. Ordenado presbítero em 1899.

Professor do Seminário de Santarém é chamado em 1905 a assumir o cargo de vice-reitor e professor de Teologia do Seminário Maior da Guarda. // Em 1909, é nomeado cônego capitular da Sé da Guarda, assume em 1911 o governo do bispado durante o exílio do bispo da diocese, é eleito bispo de Portalegre em 1915 e nomeado **arcebispo de Évora** em 1920. // Participa ativamente no Concílio Plenário Português de 1926 e na

organização do Centro Católico; funda o convento das Chagas de Vila Viçosa e o Seminário Preparatório de S. José; procede ao restauro do seminário maior de Évora. // Paciente, ativo de trato encantador e de uma bondade sem limites, foi grande na ajuda a doentes, na pregação pastoral, no desenvolvimento da boa imprensa, na promoção de congressos, na reestruturação da Arquidiocese. // Fundou em 1945, o Instituto das Servas da santa Igreja e deixa, ao partir, 32 casas religiosas pertencentes a 23 institutos. // Morre a 30 de março de 1955, em odor de santidade e dezasseis anos depois a Santa Sé autoriza que se abra processo da sua beatificação.

QUINTO CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

O quinto Congresso Eucarístico Nacional vem a caminho, de 31 de maio a 2 de junho faz-se acontecer, em Braga. O primeiro ocorreu há cem anos, em 1924. O segundo, cinquenta anos depois, em 1974. O terceiro, 25 anos depois deste, em 1999. Os três realizaram-se em Braga. Em 2016, porém, decorreu o quarto Congresso Eucarístico Nacional, em Fátima. Agora retornamos a Braga. Cada um destes Congressos teve o seu lema condutor. O deste ano terá como linha de força “Partilhar o pão, alimentar a esperança. Reconheceram-no ao partir do pão”. Desta Diocese de Portalegre-Castelo Branco já se inscreveram trinta e algumas pessoas. Vai ser bom. Pretende-se sublinhar a centralidade da Eucaristia e do Domingo. O Domingo é a Páscoa semanal que identifica a comunidade cristã, é o centro da sua vida e missão, é o dia dos dias, o primeiro dia da semana, o que de mais belo tem a Igreja no seu caminho através dos tempos. / Ao longo da História da Salvação, o povo escolhido, o povo eleito entre todos os povos para ter uma missão em favor de todos, foi provado e educado por Deus como um pai próximo que educa e apoia o seu filho com amor, chamando-o a atenção para os riscos que se podem correr quando se dormita na vida e se dá azo à indiferença ou quando há acomodações à situação de prosperidade e abundância, pois “nem só de pão vive o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor” (Dt 8, 3). / Para que chegasse à terra prometida, Deus enviava, todos os dias, ao seu povo, o maná, o alimento que lhe renovava as forças físicas para não desfalecer. Muitos séculos depois, Jesus explica aos seus discípulos que esse maná tinha em vista a doação de um outro alimento de excelência sem igual: “Os vossos pais comeram o maná no deserto, mas morreram. Eu sou o pão vivo, o que desceu do Céu, se alguém comer deste pão viverá eternamente; e o pão que Eu hei de dar é a minha carne, pela vida do mundo” (cf. Jo 6,49-51). Mas logo surge o espanto e o burburinho condizente: “Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?”. Jesus, porém, não se assusta nem recua, não desiste, não adoça a linguagem nem suaviza o discurso, antes pelo contrário, volta a reafirmar-lhes: “Em verdade em verdade vos digo, se não comerdes mesmo a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu hei de ressuscitá-lo no último dia, porque a minha carne é uma verdadeira comida e o meu sangue uma verdadeira bebida. Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue fica a morar em mim e eu nele” (Jo 6, 56). / Alguns não tiveram mesmo paciência para ouvir mais, acharam insuportável tal conversa e desandaram mesmo, murmurando: “Quem pode entender isto?” Jesus, porém, ainda vai mais longe. Volta-se para os Doze e pergunta-lhes: “Também vós quereis ir embora?”. Como quem diz: se também achais insuportável o que vos digo e quereis ir embora, está na hora, não quero ninguém atrás de mim a pensar que me está a fazer um favor. Perante o repto, logo lhe responde Pedro com uma afirmação que ainda hoje a fazemos nossa: “A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna” (Jo 6,68). / Tal como o povo foi peregrino em direção à terra prometida, também hoje nós somos peregrinos em direção à pátria definitiva, que, como está escrito, nem os olhos viram, nem os ouvidos escutam, nem jamais o coração humano pressentiu o que Deus tem preparado para aqueles que o amam (cf. 1Cor 2,9). Outrora, nesta caminhada do seu povo, Deus fez-se próximo, manifestou-lhe o seu amor e cuidado, deu-lhe alimento e fortaleceu-o para que não desanimasse no meio das suas fragilidades e sofrimento da vida. Deus, porém, nunca esteve tão próximo do seu povo como está hoje entre nós. Ele mesmo fez-se pão, o pão vivo descido do Céu, o alimento do seu povo em direção à meta. É este alimento que, sacramentalmente, alimenta, cura e unifica: “Uma vez que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, porque todos participamos desse único pão” (1 Cor 10, 17). Cristo Eucaristia faz-nos sair de nós mesmos para fazer de todos nós uma só coisa com Ele, um só corpo, o Corpo Místico de Cristo, do qual fazem parte a Igreja triunfante (no Céu), a Igreja padecente (no Purgatório) e a Igreja militante (na terra). Na celebração eucarística, a Igreja renova continuamente a sua consciência de ser sinal e instrumento, não só da íntima união com Deus, mas também da unidade de todo o género humano (cf. LG1). No entanto, a Eucaristia não é só expressão de comunhão na vida da Igreja, também é projeto de solidariedade em prol de toda a humanidade, fazendo nascer um compromisso na edificação de uma sociedade mais humana, equitativa e fraterna. / Bento XVI dizia que na celebração eucarística “encontramos-nos naquela ‘hora’ de Jesus da qual nos fala o Evangelho de São João, a hora do triunfo total sobre o pecado e a morte, a hora em que Deus vence porque Deus é amor. Esta ‘hora’ de Jesus torna-se a nossa hora, se nós, mediante a celebração da Eucaristia, nos deixarmos envolver por aquele processo de transformação que o Senhor tem por finalidade. / São João Paulo II, afirmava que “cada esforço de santidade, cada iniciativa para realizar a missão da Igreja, cada aplicação dos planos pastorais deve extrair a força de que necessita do mistério eucarístico e orientar-se para ele como o seu ponto culminante. Na Eucaristia, temos Jesus, o seu sacrifício redentor, a sua ressurreição, temos o dom do Espírito Santo, temos a adoração, a obediência e o amor ao Pai. Se transcurássemos a Eucaristia, como poderíamos dar remédio à nossa indigência? (D. Antonino Eugénio Fernandes Dias, Bispo de Portalegre-Castelo Branco).

Santos Populares 2024 – Quinta da Malafaia

Inscrições - Enquadrada nas políticas locais de promoção de um envelhecimento ativo e saudável, à semelhança dos anos transatos, o Município de Esposende, em parceria com as Instituições Particulares de Solidariedade Social, as Juntas de Freguesias e demais Parceiros, no âmbito do Ativo + | Programa Colaborativo para a Promoção da Longevidade, está a organizar a iniciativa Festa dos Santos Populares, prevista para o próximo dia 06 de junho, quinta-feira. // Desta forma, aquando da inscrição das pessoas, solicita-se que tenham presente:

Pessoas a quem se destina a atividade:

-Pessoas com idade igual ou superior a 65 anos **completados** até dezembro do ano em curso;

São excecionalmente admitidas:

-Pessoas com idade inferior a 65 anos casadas ou a viver em união de facto com pessoa de idade igual ou superior a 65 anos inscrita na atividade;

-Pessoas com necessidades especiais (deficiência) certificada com AMIM (Atestado Médico de Incapacidade Multiusos) igual ou superior a 60% ou relatório médico que ateste a situação de saúde, que sejam filhos/as de pessoa com idade igual ou superior a 65 anos inscrita na atividade.

-Pessoas com idade igual ou inferior a 65 anos que frequentam as Instituições Particulares de Solidariedade Social com resposta social na área do envelhecimento e de deficiência no concelho de Esposende.

As inscrições decorrem até ao **próximo dia 26 de maio**, na secretaria da Junta de Freguesia de Forjães, ou pelo telefone, 253877430.

MISTÉRIO DA FÉ

1.Celebra-se em Braga, de 31 de maio a 02de junho, o V Congresso Eucarístico Nacional. É altura de reavivarmos a fé na Santíssima Eucaristia. De refletirmos sobre a forma como a celebramos e vivemos. De pensarmos na influência que tem no nosso quotidiano a Missa (diária ou semanal) em que participamos ou a que presidimos. No que consiste a nossa devoção para com o SS. Sacramento.

2.Celebrar a Eucaristia é fazer um ato de fé na presença real de Jesus. Na parte da Missa designada Oração Eucarística, também chamada anáfora ou cânone, o Presidente, repetindo o que Jesus fez na Última Ceia, pronuncia sobre o pão e o vinho a fórmula da Consagração: «Tomai, todos, e comei: isto é o meu corpo, que será entregue por vós»; «Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim».

3.A partir deste momento, o que, a nossos olhos, é pão e vinho, aos olhos da fé deixou de o ser: transubstanciou-se no corpo e no sangue de Jesus. Por isso, feito um momento de adoração, o Presidente profere uma de três aclamações: «Mistério da fé!», ou: «mistério admirável da nossa fé!», ou «mistério da fé para a salvação do mundo». À primeira, a assembleia responde: «Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus». No caso de ter optado pela segunda, a resposta é: «Quando comemos deste

pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, esperando a vossa vinda gloriosa». Se tiver preferido a terceira fórmula, a resposta da assembleia é: «Glória a Vós, que morrestes na cruz e agora viveis para sempre. Salvador do mundo, salvai-nos. Vinde, Senhor Jesus!»

4.A Igreja, lembra D. José Cordeiro, recebeu a Eucaristia do Senhor Jesus Cristo como o dom por excelência, porque é dom d’Ele mesmo e, por isso, é verdadeiramente o mistério da fé e o sacramento do mistério da Páscoa». A Missa repete e reatualiza o que Jesus mandou fazer.

5.Ele está no meio de nós. Na celebração da Missa, os modos principais da presença de Cristo na Igreja manifestam-se gradualmente: primeiro, enquanto está presente na própria comunidade dos fiéis reunidos em seu nome; depois, na sua palavra, quando na igreja se lê e se explica a Escritura; igualmente na pessoa do ministro e debaixo das espécies eucarísticas. Na Eucaristia está presente, de maneira absolutamente singular, Cristo todo inteiro, Deus e homem, substancialmente e sem interrupção. Esta presença de Cristo debaixo das espécies do pão e do vinho chama-se real por excelência, não por exclusão, como se as outras não fossem reais.

6.A fé na presença de Jesus no Santíssimo Sacramento leva à oração de adoração, insistentemente recomendada pelo Papa Francisco: “Acredito que nós, nestes tempos modernos, perdemos o sentido da adoração; precisamos de recuperar o sentido de adorar em silêncio, adorar”, disse em 19 de junho de 2023, ao receber os membros do Comité Organizador do próximo Congresso Eucarístico Nacional nos EUA. Na mensagem para o 54.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações escreveu: «Não poderá jamais haver pastoral vocacional nem missão cristã, sem a oração assídua e contemplativa. Neste sentido, é preciso alimentar a vida cristã com a escuta da Palavra de Deus e sobretudo cuidar da relação pessoal com o Senhor na adoração eucarística, ‘lugar’ privilegiado do encontro com Deus». A adoração tanto pode ser feita individualmente como em comunidade; com o sacrário fechado ou com o Santíssimo mais ou menos solenemente exposto. (*Mons. Domingos Silva Araújo*)